

Elas estão no pódio: análise de revistas brasileiras em Educação Física e Esportes

Ivone Job
Ana Maria Mattos
Ana Gabriela Clipes Ferreira

RESUMO

Analisam-se 13 indicadores relacionados com a gestão e a transparência no processo de edição de revistas em aspectos que estão ligados diretamente à confiança da comunidade acadêmica no sistema de publicação de revista e em sua credibilidade científica. São eles: (i) ano de criação (ii) escopo, (iii) o apoio financeiro, (iv) o processo de arbitragem, (v) a periodicidade, (vi) número de artigos por fascículo, (vii) o número de membros da equipe editorial, (viii) a existência de Digital Object Identifier (DOI), (ix) a classificação Qualis na área, (x) as bases sobre as quais estão indexadas, (xi) a natureza institucional da responsabilidade: pública ou privada, (xii) software utilizado na sua edição, (xiii) idioma. A coleta de informações para responder a estes indicadores foi feita nas versões eletrônicas das revistas em suas diferentes seções. **PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação científica. Periódico Científico. Indicadores. Educação Física. Esportes

1 Introdução

A concepção e difusão de uma revista dependem de vários fatores, entre os quais: a missão a que se destina, o seu público em potencial, a cobertura de uma determinada área de conhecimento, a visibilidade e a sua gestão. Hoje, com as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), milhares de títulos de revistas se espalham nas bibliotecas, nos portais, na Internet, mas, poucos alcançam uma visibilidade considerável que os torne muito importante para os pesquisadores. Trabalho que não é visto, não é lido e não é citado, conseqüentemente, podemos considerar como critério a visibilidade das revistas através da quantidade e qualidade de bases de dados de prestígio onde estão indexadas (VILLAMÓN, 2009).

Fazer parte de bases de dados, estar indexada, requer dos editores de revistas muito fôlego, tanto no que se refere ao atendimento dos rígidos padrões exigidos, quanto nos recursos humanos e financeiros que garantam a sobrevivência da revista.

A situação predominante no Brasil é das revistas científicas editadas por universidades públicas e associações. Inexiste a tradição de equipes editoriais profissionais, ao contrário de alguns países, em que cresce o número de empresas que prestam serviços para assumir todas as fases da publicação de uma revista científica. Esta estratégia oferece prós e contras. Arechaga (2011) considera grave a situação da invasão de multinacionais que exterminam as pequenas editorias privadas, como a anglo-holandesa *Reed-Elsevier* ou a alemã-holandesa *Wolters Kluwer-Springer*, que já dominam centenas de revistas espanholas que “[...] além de levar parte do leão dos orçamentos milionários de nossas bibliotecas.” (ARECHAGA, 2011, tradução nossa)¹. Para esse autor o monopólio das super editoras hegemoniza o saber de áreas do conhecimento que tem suas especificidades. Por outro lado se observa que para os aspectos produtivos das revistas esta é uma solução interessante porque agiliza o processo de edição e distribuição.

Os custos de uma revista são altos, contabilizando gastos com a edição dos manuscritos, revisores de texto, de *layout*, ilustração, serviços gráficos, e às vezes, pagamento aos avaliadores. Arechaga (2011) calcula que estes custos podem chegar, em alguns casos, a 5 mil Euros por artigo. Por isso, algumas revistas cobram dos autores para publicar para fazer frente a estas despesas o que representa outro ponto nevrálgico na produção de revistas. A esse respeito manifestam-se adeptos do livre acesso proclamando que os pesquisadores devem parar de enviar artigos para revistas científicas comerciais e optar exclusivamente pelas de acesso livre, que as bibliotecas devem interromper as assinaturas comerciais e que as

■ ¹ Documento eletrônico

instituições públicas de ensino e de pesquisa deveriam exigir que os resultados de suas investigações estivessem livremente acessíveis ao público (EISEN, 2010).

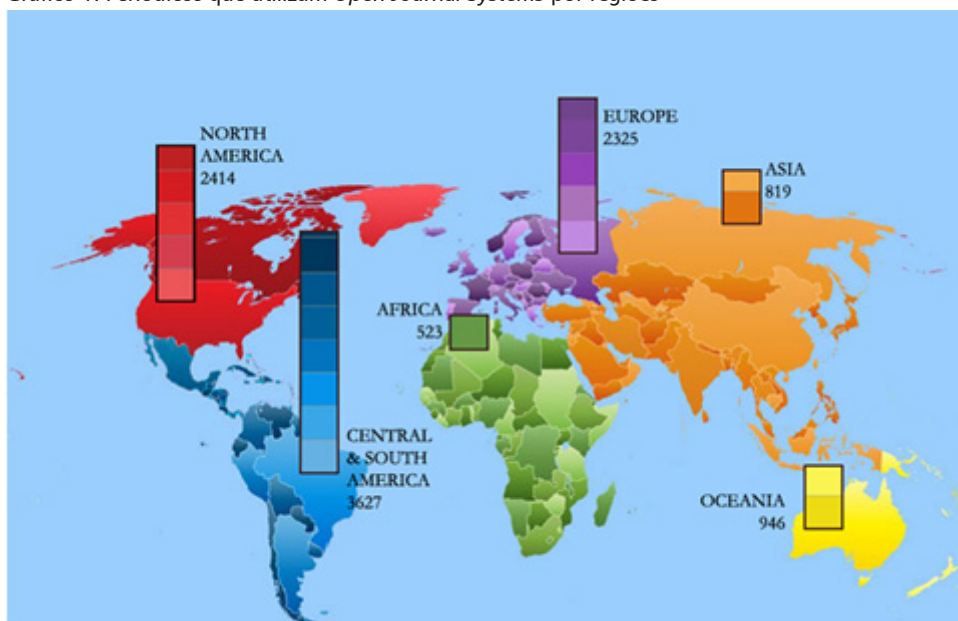
Para o diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), “a instabilidade é um dos piores venenos para o desenvolvimento de um sistema de ciência e tecnologia.” Este clima instável não combina com o status que o Brasil vem obtendo na economia. Os países que competem diretamente com o Brasil, como Índia, China e Chile, terão acréscimos de verbas em suas pesquisas, assim como Estados Unidos, Alemanha e Coreia do Sul, países já considerados avançados, terão acréscimos substanciais para pesquisas em áreas consideradas estratégicas. No Brasil, importantes fontes para financiamento de pesquisas, como a agência Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vem diminuindo seus editais na contramão do investimento que o governo tem feito no programa de envio de estudantes para instituições estrangeiras, o Ciência sem Fronteiras (MARQUES, 2012)².

■
² Documento eletrônico

A opção pelo formato em meio eletrônico, substituindo o papel, contribui para diminuir os custos das revistas em relação ao seu formato impresso. No Brasil, a ação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) colabora para que isso ocorra desde 2002, com o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), uma adaptação realizada pelo IBICT do software *Open Journal Systems* (OJS), desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP)³, da *British Columbia University*, do Canadá. Dados do PKP de abril de 2012 afirmam que 2.567 revistas no Brasil utilizam a plataforma SEER. Esse número vem crescendo de maneira significativa, considerando que em 2006 o número de periódicos que utilizavam a plataforma era um pouco mais de uma centena e que nem todas as revistas brasileiras constam na listagem do PKP. A América Latina, somada a América Central no gráfico elaborado pela PKP, são as regiões com maior número de revistas que utilizam o *software* (3.627 títulos), seguido pela Europa (2.325), América do Norte (2.414), Oceania (946), Ásia (819) e África (523).

■
³ <<http://pkp.sfu.ca/ojs-journals>>
Acesso em : 22 abr. 2012.

Gráfico 1: Periódicos que utilizam *Open Journal Systems* por regiões



Fonte: PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 2012.

Diante desse quadro pouco alentador para os editores em geral, e brasileiros em particular que lidam com o problema crônico da manutenção das revistas, optou-se por analisar alguns fatores na produção das revistas brasileiras em Educação Física e Esportes.

Justifica-se o foco por ser uma área a ser explorada e analisada no sentido bibliométrico e que vem obtendo visibilidade nos últimos anos em bases de dados conceituadas, mais um motivo para analisar e buscar incentivos para a sua manutenção e melhoria de qualidade. As variáveis analisadas têm a intenção de verificar como as revistas são gerenciadas e se esse gerenciamento influi no seu sucesso.

2 Periódicos científicos: funções, visibilidade e avaliação

Os periódicos científicos são um canal de comunicação reconhecido pela sua credibilidade, certificada pela avaliação por pares e por sua atualidade na publicação de temas de interesse para a comunicação científica. Embora as atividades editoriais sejam morosas, e um reflexo dessa afirmação no Brasil é o atraso na publicação e dificuldades em manter a periodicidade, ainda assim as características primordiais dos periódicos são agilidade e rapidez na publicação dos resultados quando comparados com a produção de livros.

Entre as principais funções de uma revista científica ressaltam-se: a possibilidade de servir como memória da ciência ao registrar as descobertas de maneira constante, comunicar, divulgar e tornar público os resultados, formalizar o conhecimento, salvaguardar a prioridade das descobertas, estabelecer a propriedade intelectual, indicar a evolução da ciência e atuar como instrumento de ma-

nutrição do padrão de qualidade da ciência (STUMPF, 1994; BIOJONE, 2001; ADAMI; MARCHIORI, 2005).

Dessa forma, pode-se afirmar que a publicação de artigos é fundamental para o desenvolvimento da ciência de qualidade. Todavia, com o elevado número de títulos de revistas existentes na atualidade, é preciso selecionar quais revistas ler e publicar. Assim, entre diversos fatores que podem auxiliar nessa escolha, um critério relevante é a avaliação que as revistas recebem por variados instrumentos utilizados, por exemplo, pela CAPES e pelas bases de dados.

Garcia (2011) apresenta uma resenha sobre a obra organizada por Ferreira e Targino (2010)⁴ e, ao analisar a obra no todo, aponta sete momentos dos periódicos: acesso aberto, motivação para publicar em revistas, acesso e visibilidade dos repositórios de revistas eletrônicas, indicadores web e a aplicação à produção científica, limites e potencialidades da avaliação científica (apresentando uma crítica epistemológica à cobertura de bases de dados e à construção de indicadores), uso do formato *Really Simple Syndication* (RSS), e métricas alternativas para avaliação de impacto.

Assim, é possível observar que para inferir qualidade e afirmar que a revista possui visibilidade, é necessário estar atento às diversas características que esta possui. Na literatura científica, é constante o uso de visibilidade como sinônimo de presença em bases de dados internacionais (VILLAMÓN *et al.*, 2009; VILLAMÓN, DEVIS; VALENCIANO VALCÁRCEL, 2005; GRUSZYNSKI; GOLIN; LUCCHESI, 2007), porém, também já é possível observar estudos que criticam a adoção deste como único critério e que sugerem outras métricas e critérios para aferir a qualidade da publicação.

O Qualis Periódicos da CAPES, que estratifica a qualidade da produção intelectual dos programas de Pós-Graduação através dos veículos, possui critérios para as 49 diferentes áreas do conhecimento. A documentação⁵ na qual constam tais critérios está disponível no site com os triênios 2007-2009 e 2010-2012 e é elaborado por coordenadores de cada área do conhecimento, ou seja, pelos pares. Na área da Educação Física, inserida na grande área 21 e foco desta pesquisa são consideradas as características dos grupos epistemológicos, isto é, as revistas são pontuadas conforme a proximidade de seu escopo com a Educação Física e esportes. Esse procedimento evita que revistas de, por exemplo, Oceanografia, Geologia, Engenharia e outras figurem em extratos mais valorizados. Os periódicos foram separados por grupo e neste documento é apresentado o que é necessário possuir para estar enquadrado em cada estrato (A1, A2, B1, B2, B3, B4,

■
⁴ FERREIRA, S. M. P.; TARGINO, M. das G. (Org). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac; São Cengage Learning, 2010.

■
⁵ <http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2010_2012/Criterios_Qualis_2011_21.pdf>

B5 ou C). No atual triênio, as revistas não arbitradas por pares foram desconsideradas, bem como aquelas descontinuadas. O JCR também é contemplado na avaliação, porém é importante salientar que não é o único critério, como acontece em diversas outras subáreas. Outros atributos foram analisados, como a presença em bases de dados como *SciELO*, *Lilacs*, *Medline* e *Cinahl*.

Por fim, a presença em bases de dados internacionais, bem como em outras fontes de informação qualificadas, atribuem qualidade aos periódicos que nestas estão presentes. Isso porque, para estar indexado em uma grande base de dados, como *ISI*, *Scopus* ou *SciELO*, por exemplo, a revista deve atender a uma série de critérios rigorosos. Um dos motivos para a presença ainda pouco significativa – embora crescente – de periódicos brasileiros nestas bases é o idioma. Como a maioria das revistas publica predominantemente em português, o público atingido não é tão grande como se publicasse em inglês, que é considerado o idioma da ciência, de acordo com Vasconcelos, Sorenson e Leta (2007).

3 Materiais e procedimentos

As estratégias metodológicas empregadas nas pesquisas para avaliar a qualidade das revistas científicas são frequentemente relacionadas ao uso de indicadores que revelem a qualidade formal de conteúdo e difusão. Entretanto, são importantes as outras dimensões da revista como gestão editorial, prestígio, atração e a repercussão que gera na comunidade científica (DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR; RUIZ-PÉREZ; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006).

Os indicadores aqui analisados se relacionam com a gestão e transparência dos processos de edição das revistas, aspectos que se vinculam diretamente à confiança e credibilidade da comunidade acadêmica no sistema de publicação da revista. Para tanto, se verifica os seguintes indicadores:

- a) ano de criação;
- b) escopo;
- c) periodicidade;
- d) processo de arbitragem;
- e) número de artigos por fascículo;
- f) número de membros do corpo editorial;
- g) existência de *Digital Object Identifier* (DOI);
- h) apoio financeiro;
- i) classificação no Qualis da área;
- j) as bases em que estão indexadas;
- k) natureza da responsabilidade editorial: pública ou privada;
- l) *software* utilizado em sua edição.

m) idioma da publicação

A coleta da informação para responder a esses indicadores foi feita sobre as versões eletrônicas das revistas em suas distintas seções.

Com relação ao item sobre quantidade de artigos se levou em consideração o último fascículo publicado em 2011. Foram selecionadas as revistas de Educação Física e Esportes que estão indexadas em uma ou mais das seguintes bases: *Redalyc*, *SciELO*, *WoS* e *Scopus*, por serem consideradas, na atualidade, as bases que possuem rígidos padrões de aceitação e as mais conceituadas pela comunidade científica.

Redalyc é um sistema de informação que agrega atualmente 777 revistas científicas da América Latina, Caribe Portugal e Espanha. Tem sua sede na Universidade Autônoma do Estado do México e indexa revistas com seus artigos com texto completo.

SciELO: Scientific Electronic Library Online um sistema que agrega atualmente 974 revistas de diversos países da América Latina, Caribe, Portugal e África do Sul. É mantida pela FAPESP, CNPq, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Bireme, com sede em São Paulo.

Thomson Reuters é o maior conglomerado de empresas de comunicação do mundo, com sede em *New York*. Um de seus braços é a base adquirida do Institute of *Scientific Information*, (*ISI*) da Filadélfia, de Garfield, denominada *Web of Science (WoS)*. Publica, em sua maioria, artigos de revistas anglo saxônicas, cerca de 12 mil revistas. A partir de 2008, anexou mais revistas brasileiras, que representa uma percentagem mínima diante das estrangeiras, num total de 134 títulos de revistas de diversas áreas.

Scopus, cujo nome oficial é *SciVerse Scopus* é um produto da gigante editora *Elsevier* e cobre aproximadamente 19 mil revistas de vários países. Tem sua sede em Amsterdam, Holanda. O fato da *Elsevier* ser a editora de várias revistas e livros pode apresentar um conflito de interesses já que suas revistas estão na base. Todas as outras revistas passam por um processo de avaliação para serem indexadas e o Brasil tem cerca de 320 revistas nesta base.

4 Resultados

O levantamento apontou os resultados que constam no Quadro 1:

Quadro 1: Variáveis identificadas nas seis revistas indexadas

	RBME	RBCE	Motriz	Movimento	RBEFE	REF UEM
Ano criação	1994	1979	1995	1994	2004	1989
Escopo	Medicina esporte	Educação Física	Educação Física	Educação Física/ ciências humanas	Educação Física	Educação Física
Periodicidade	bimestral	trimestral	trimestral	trimestral	trimestral	trimestral
Processo de arbitragem	Revisão pelos pares	Peer review	1 ou 2 especialistas	Duplo cego	Duplo cego	Revisão por 2 revisoras
Número de artigos/fascículo	13	16	20	15	15	15
Corpo editorial (no. de pessoas)	6 empresa	13	8	6	5	4
DOI	sim	sim	sim	não	sim	sim
Apoio financeiro	SEME, assinaturas	CNPq, CBCE, Mm. Esporte	UNESP	Mm. Do Esporte, UFRGS	Universidade de São Paulo (USP)	Univ. Est. Paraná
Qualis	A2	B1	A2 (online)	A2 (online)	B1	B2
Bases	SciELO, WoS, Scopus	SciELO	SciELO, WoS, Scopus	WoS, Scopus, Redalyc	SciELO	Scopus, SciELO
Instituição editora	Privada	Privada/pública	Pública	Pública	Pública	Pública
Gestão eletrônica	SEER	SEER	SEER	SEER	SEER	SEER
Idioma	Textos em português e versão completa em inglês	Textos predominantemente em português, resumos em inglês e espanhol	Textos predominantemente em português, resumos em inglês	Textos predominantemente em português, resumos em inglês e espanhol	Textos predominantemente em português, resumos em inglês e espanhol	Textos predominantemente em português, resumos em inglês

Fonte: Dados coletados em: 30 ago. 2012

Destacam-se seis, dos cerca de 30 títulos de revistas científicas da área publicadas no Brasil, de acordo com o critério de seleção definido para este estudo, a saber: *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* (RBME); *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE); *Motriz - Revista de Educação Física*; *Revista Movimento*; *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (RBEFE); e *Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá* (REFUEM).

Ano de criação

A revista mais antiga é a RBCE, publicada desde 1979. Dez anos depois foi publicada a REFUEM. Três das revistas analisadas foram criadas nos anos 1990, década de criação de vários progra-

mas de pós-graduação: a *RBME*, a revista *Motriz* e a *Movimento*. A *RBEFE*, publicada em 2004, é a continuação da *Revista Paulista de Educação Física* publicada originalmente de 1986 até 2003. Para efeitos de análise e comparação acrescentamos as datas de criação de algumas conceituadas revistas estrangeiras em Educação Física e Esportes:

Quadro 2: Ano de criação de revistas em Educação Física e Esportes

ANO DE CRIAÇÃO	TÍTULO
1930	<i>Journal of Health and Physical Education</i>
1946	<i>Bulletin of Physical Education</i>
1956	<i>Archivos de la Sociedad Chilena del Deporte</i>
1961	<i>Journal of Sports Medicine and Physical Fitness</i>
1961	<i>Medicina dello Sport</i>
1979	RBCE
1989	REFUEM
1994	Movimento
1995	RBME, Motriz
2004	RBEFE

As revistas brasileiras são muito jovens em comparação às revistas estrangeiras como a inglesa *Bulletin of Physical Education* de 1946, as americanas *Journal of Health and Physical Education* de 1930 e *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness* de 1961; a chilena *Archivos de la Sociedad Chilena del Deporte*, de 1956 e a italiana *Medicina dello Sport* de 1961. O fato positivo nas revistas brasileiras estudadas se deve a sua publicação sem interrupção desde que foram criadas, sendo um dos motivos por lograr um espaço científico privilegiado na área. É uma qualidade que devem manter porque os autores se sentem seguros em enviar seus manuscritos para uma revista que se mantém regular, é uma questão de credibilidade.

Escopo

As seis revistas analisadas possuem um escopo centrado em Educação Física e nas Ciências do Esporte, mas, com algumas nuances. As revistas *RBCE*, *Motriz*, *RBEFE* e *REFUEM* são caracterizadas como “guarda-chuva”, isto é, abrangem temas de todo o campo. Já a *RBME* tem sua especificidade no âmbito das Ciências Biológicas e da Medicina do Esporte e por sua vez a revista *Movimento* aceita manuscritos centrados na interface da Educação Física e Esportes com as Ciências Humanas e Sociais. Os autores de uma área multidisciplinar precisam de opções para enviar seus manuscritos. Um dos motivos de rejeição de manuscritos

tos enviados às revistas, independentes de sua área, é exatamente a desatenção do autor na escolha de onde enviar seu texto, por não observar com atenção o escopo da revista escolhida (JOB, MATTOS, TRINDADE, 2009). Assim, se pode considerar que as principais revistas brasileiras da área, pelo menos de acordo com as principais bases de dados do planeta, conseguem uma excelente abrangência sobre o assunto.

Periodicidade

A *RBME* é a única com periodicidade bimestral, as demais são trimestrais. Este dado por si só não revela que a revista está bem ou mal, mas podemos deduzir que, se há seis títulos bem indexados, com uma periodicidade, para revistas brasileiras, considerada muito boa (trimestral e bimestral), significa que há uma demanda em artigos para que se produzam as revistas. Isso é favorável para a área, mas é necessário analisar junto com a quantidade de artigos a cada ano e se cumprem regularmente a periodicidade estabelecida. Na data de coleta desses dados somente a revista *Motriz* estava regular, as demais estavam atrasadas.

Processo de arbitragem

Todas as revistas possuem um processo de arbitragem que se pode considerar adequado, afirmando que realizam as seguintes modalidades: revisão pelos pares, revisão por especialistas da área, revisão por no mínimo dois revisores e adoção do sistema duplo cego. Entretanto, se considera que a revisão por apenas dois especialistas pode trazer conflitos na avaliação e dificuldades na decisão de rejeitar, aceitar ou aceitar com modificações os manuscritos, ou seja, provavelmente vai gerar mais trabalho para o corpo editorial. A solução destes conflitos não está explicitada, assim como não temos certeza de que utilizam o duplo cego em quatro revistas, este processo só está claro na *Movimento* e na *RBEFE*.

Número de artigos por fascículo

As revistas analisadas publicam em média quinze artigos por fascículo. A revista *Motriz* é a que publica maior número de artigos e a que menos publica artigos, onze, é a *RBEFE* da USP. A *RBME* publica treze artigos por número, porém, por ter a periodicidade bimensal, acaba publicando mais artigos por ano/volume. Um bom tema a investigar seria saber junto a esses editores se há número suficiente de submissões que lhes possibilite fazer uma avaliação rígida sem a ameaça de faltarem artigos para o próximo fascículo.

Número de membros do corpo editorial

A *RBME* se diferencia por seu corpo editorial composto por seis pessoas e uma empresa. As demais variam o tamanho do corpo editorial entre quatro e treze membros. Esta diferença mereceria uma análise mais apurada para se descobrir o motivo. Em um estudo, Población et al. (2003) encontraram 74 denominações para as diversas funções da equipe editorial das revistas da área médica que se concentrariam, na realidade, em suficientes onze denominações. Somente para a responsabilidade editorial havia dezesseis denominações. O que queremos dizer é que é difícil avaliar qual seria o número suficiente para o corpo editorial visando atender o processo de produção de revistas. No caso da *RBME* provavelmente foi necessário contratar uma empresa para dar conta do processo junto com os editores, a semelhança do que ocorre com várias revistas estrangeiras, já que sua periodicidade é bimestral. Mas, esta é uma decisão muito particular de cada revista tomada por seu conselho editorial. Se levarmos em consideração que não é prática no Brasil editores dedicados em tempo integral às revistas, pois geralmente esta é mais uma das atribuições do professor universitário, a contratação de empresas ou pessoas especializadas, poderia ser uma ótima decisão para qualificar o processo editorial.

Existência de *Digital Object Identifier (DOI)*

Das seis revistas estudadas somente a *Movimento* não possui o *DOI*. Este fato demonstra a urgência em providenciar este identificador sob pena da sua ausência desqualificar a revista perante as demais e perante as bases que a indexam. O *DOI* permite a identificação dos conteúdos no ambiente digital e desse modo os artigos podem ser facilmente localizados e se tornam mais visíveis nas buscas realizadas pelos motores de buscas utilizados nas bases.

Apoio financeiro

Este resultado se obteve buscando o que a revista informa em suas páginas, no item “patrocínio da revista”. Das seis revistas analisadas, acreditamos que cinco se sustentam muito mais em função da infraestrutura proporcionada pelas instituições de ensino a que são vinculadas, do que aos investimentos recebidos de órgãos financiadores. Elas têm apoio institucional público, seja ele federal ou estadual, das universidades e do Ministério dos Esportes, para viabilizar a sua publicação. O estado de São Paulo mantém a *RBEFE*, através da Universidade de São Paulo (USP) e a *REFUEM* é mantida pelo estado do Paraná. A *RBME* é mantida por uma entidade, a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME), mas também arrecada com assinaturas anuais, como está assinalado em sua página. À semelhança da *RBCE*,

mantida pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), mas também dependente das estruturas públicas e auxílio CNPq, configurando-se assim, como a revista que mais recebe apoio em termos institucionais. As demais revistas apontam as pró-reitorias e se referem, provavelmente, ao Programa de Apoio aos Periódicos (PAP), que em geral as Pró-Reitorias de Pesquisa oferecem e que cobre uma pequena parte dos custos, tais como serviços de terceiros, (revisão, editoração, gráficos de arte final, impressão); material de consumo; e despesas operacionais (FUNDAÇÃO..., 2012). Na UFRGS, a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) possui o Programa de Apoio à Edição de Periódicos (PAEP), fornecendo auxílio como impressão de fascículos, postagem e apoio técnico (bolsistas de graduação), além de possibilitar o uso do SEER por qualquer revista da Universidade, incluindo as novas e ainda não qualificadas, bem como as discentes e as encerradas e, finalmente, capacita através de cursos e oficinas de treinamentos as equipes editoriais para o uso do SEER e promove os Fóruns de Editores Científicos da UFRGS (PORTAL, 2012).

Classificação no *Qualis* da área

A classificação *Qualis* das revistas estão entre B1, B2 e A2. Mais precisamente são três revistas A2, duas B1 e uma B2. Isso significa que as revistas têm sido bem classificadas e que possuem qualidade editorial e de conteúdo, de acordo com os critérios criados pelos especialistas da Área 21 na CAPES. Salienta-se que pela primeira vez, revistas brasileiras da área de Educação Física e Esportes são classificadas no estrato A, casos da *Movimento*, *Motriz* e *RBME*, desde a criação da avaliação *Qualis* em 1998⁶ (CAPES..., 2004) pois o estrato A era (o A1 continua sendo...) um privilégio das revistas estrangeiras. Longe de se considerar um processo justo o *Qualis* da Área 21 é um conjunto de procedimentos que baliza a produção acadêmica pela presença ou não da revista nas bases Scopus, WoS e Journal Citation Reports (JCR). Isso tem levado a que revistas estrangeiras sejam às únicas a receberem o extrato A. Como consequência do uso desta equação há um raciocínio suicida para a ciência nacional, de que os pesquisadores devem publicar os “bons” artigos nas revistas estrangeiras em inglês e os mais “simples” ou rejeitados lá fora, nas nacionais. Assim, os pesquisadores estrangeiros podem ter acesso de forma gratuita aos resultados das pesquisas dos países emergentes como o Brasil e paga-se caro para termos as revistas estrangeiras no Portal de Periódicos da CAPES, nas bibliotecas, nas universidades e instituições de pesquisa. O Comitê da Área 21 tomou uma decisão política em 2011 em bom tempo para estimular determinados títulos, juntamente com os coordenadores de Pós-Graduação da área, fortalecendo desta forma a revista brasileira. Assim três

■
⁶ O *Qualis* foi concebido e implantado pela SCIRE-Coppe/UFRJ, sob a coordenação do prof. Antônio MacDowell de Figueiredo, como parte do projeto de informatização da Capes.

títulos obtiveram extrato A2 na última avaliação CAPES Qualis.

Bases de dados em que estão indexadas

Todas as revistas estão indexadas em pelo menos uma base de dados das bases eleitas como fonte de informação para este estudo. Duas revistas são indexadas em três bases de dados: a *RBME* e a *Motriz*. A única não indexada na base de dados *SciELO* é a *Movimento*, o que não a desqualifica, visto que é indexada tanto na *Scopus* quanto na *WoS* e a única que está na base *Redalyc*. As revistas *RBCE* e a *RBEFE* estão indexadas somente em *SciELO*. As revistas de Educação Física nacionais foram incluídas entre 2008 e 2009 nas bases *Scopus* e *WoS*, e algumas, como a *Movimento* e a *RBME* já tiveram o Fator de Impacto (FI) calculado em 2010. O fato de ser indexada significa ter passado por um processo de avaliação que cada base estabelece com critérios muito semelhantes. Os indicadores bibliométricos auxiliam nesta avaliação mas eles por si só não hierarquizam ou atribuem valor de qualidade. Sempre dependem das políticas de cada base de dados. A base *Redalyc* é uma base preocupada em dar visibilidade às revistas de línguas espanhola e portuguesa e oferece texto completo dos artigos e várias análises bibliométricas. Deveria ser mais prestigiada pela comunidade científica, principalmente da América Latina e Caribe.

Natureza da responsabilidade editorial: pública ou privada

A única revista com responsabilidade editorial privada é a *RBME* mantida pela Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME). A *RBCE* divide a responsabilidade editorial entre o público e o privado: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e universidades. As demais quatro revistas têm responsabilidade editorial pública o que vem corroborar Targino e Garcia (2008) que afirmam estarem as revistas científicas brasileiras ao encargo de associações e instituições de ensino superior, em contraposição à produção de livros, acentuadamente produzidos por editoras comerciais.

Software utilizado na edição

Todas as revistas utilizam o software SEER em diferentes versões disponibilizado pelo IBICT. Além de ser um *software* gratuito e ter as vantagens já citadas, é, junto ao *SciELO*, uma das ferramentas recomendadas pelas CAPES para a padronização de periódicos eletrônicos no Brasil (GALHARDI, 2006). Observa-se a crescente adesão ao programa pelo número de portais científicos que utilizam o SEER: “atualmente há 100 portais de periódicos

científicos, sendo 29 de universidades públicas e 71 de universidades particulares de todo o País.” (INSTITUTO..., 2012)⁷. Diante do crescente e elevado número de usuários do SEER/OJS no Brasil, as ações do IBICT incluem cursos EAD e encontro bianual, o Encontro Nacional de Usuários do SEER (EUSEER⁸), evento que teve duas edições em: a primeira em Florianópolis, Santa Catarina em 2010, Santa Catarina e a segunda, em Brasília, Distrito Federal, em 2012. Além disso, há fóruns de usuários no site do IBICT e listas de discussão regionais para troca de experiências entre as instituições que adotaram o programa para a gestão e publicação dos seus periódicos.

⁷ Documento eletrônico.

⁸ <<http://euseer.ibict.br/>>

Idioma da publicação

Observou-se que, embora as revistas aceitem artigos em outros idiomas como inglês e espanhol, o idioma predominante dos artigos destes periódicos é a língua portuguesa. Os resumos em inglês são estrutura obrigatória das diretrizes para envio dos artigos e considera-se como, embora ainda não sendo o ideal para o ingresso nas bases de dados, um fator positivo para a aceitação desses artigos e por consequência das revistas nestas fontes de informação.

A *RBME* é uma exceção pois, além do artigo na íntegra no idioma original, é disponibilizado ao autor uma versão do texto completo em inglês.

5 Considerações finais

Neste estudo, foi possível observar as principais características de gestão de seis revistas da área de Educação Física indexadas nas bases de dados mais importantes no atual cenário de publicações científicas. Embora alguns aspectos abordados durante a apresentação dos resultados possam representar fragilidades os periódicos da área presentes neste estudo estão indexados em pelo menos uma base de dados, e isso é um mérito visto que o ingresso, e principalmente a permanência dos periódicos nestas bases tem critérios de exigência altos para os padrões de edição dos periódicos científicos publicados no Brasil. Ou seja, as bases de dados são aceitas internacionalmente como indicadores de qualidade, pois possibilitam estudos bibliométricos, além de outras características que permitem que o periódico seja reconhecido na área.

O outro critério de qualidade que poderia ter sido adotado nesse estudo é a classificação Qualis. Entretanto, por não ser reconhecido e adotado internacionalmente, essa não foi a escolha das autoras.

A ciência é um ciclo e se renova. Acredita-se que o reconhecimento destes periódicos pela comunidade científica nacional

é uma realidade e seu reflexo já se faz sentir, como vimos nos resultados. O caminho deve ser trilhado pelo conjunto de editores, pesquisadores e leitores. Por esse motivo, além de buscar qualificação, é imprescindível que as revistas a mantenham.

Haja vista que o valor das assinaturas não é considerável, pois são revistas eletrônicas e de livre acesso, se destaca que, apesar do sucesso editorial, as fontes de financiamento para estas revistas, geralmente pró-reitorias das universidades, têm recebido auxílio financeiro de menor monta. Recomenda-se maior investimento financeiro para que os editores possam se preocupar na melhoria da qualidade dos seus artigos e de sua equipe. Mesmo adotando o acesso aberto e o uso de ferramentas gratuitas para a gestão dos periódicos, ainda assim é necessária essa busca por qualificação nas equipes e no conteúdo dos artigos. É impossível se fazer ciência brasileira concorrendo com estrangeiros que podem fazer pesquisa sem se preocupar se no próximo ano terá verbas para continuar publicando.

Por fim, recomenda-se que se aprofundem estudos acerca de duas novas questões que os resultados obtidos nos permitiram perceber: a importância em qualificar e ampliar o comitê editorial, uma vez que, por hipótese, ao participarem dessas bases é provável que o número de submissões tenha aumentado gerando mais trabalho para a equipe; e se a publicação de artigos em língua inglesa ou a transcrição dos manuscritos recebidos em português para o inglês possibilitaria aos periódicos nacionais uma maior chance de se tornar uma publicação com alcance internacional, aumentando assim, o número de citações recebidas.

They are on the podium: analysis of brazilian journals in Physical Education and Sports

ABSTRACT

It analyses thirteen indicators that relate to the management and transparency of the process of editing journals on aspects that are linked directly to the academic community's confidence in the system of journal publication and its scientific credibility. They are: (i) year of creation (ii) scope, (iii) financial support, (iv) the arbitration process, (v) frequency, (vi) number of articles per issue, (vii) the number of members of the editorial staff, (viii) the existence of digital Object Identifier (DOI), (ix) Qualis classification in the area, (x) the basis on which they are indexed, (xi) the responsibility's nature institutional: public or private, (xii) software used in its issue, (xiii) language. The gathering of information to answer these indicators was made on the electronic versions of journals in its different sections.

KEYWORDS: Scientific communication. Journals. Indicators. Physical Education and Sports.

Referências

- ADAMI, Anderson; MARCHIORI, Patrícia Zeni. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, Sueli S. P.; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 123-158.
- ARECHAGA, Juan. Los Españoles y las revistas científicas... ¡Que editen ellos! **El País.com**, Madri, 15 set.2011. Disponível em: <http://sociedad.elpais.com/sociedad/2011/09/15/actualidad/1316037621_850215.html>. Acesso em: 15 abr. 2012.
- BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e Documentação) -- Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, 2001.
- CAPES: Diretoria de Avaliação Qualis: concepção e diretrizes básicas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação RBPG**, Brasília, DF, n.1, p. 149-151, 2004.
- DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR, E., RUIZ-PÉREZ, R., JIMÉNEZ-CONTRERAS, E. **La Edición de revistas científicas: directrices, criterios y modelos de evaluación**. Madrid: Fecyt, 2006. Disponível em: <<http://www.fecyt.es/fecyt/docs/tmp/550433876.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2012.
- EISEN, Michael B. Research bought, then paid for. **The New York Times**, New York, 10 Jan. 2010. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2012/01/11/opinion/research-bought-then-paid-for.html>>. Acesso em: 15 set.2012.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Edital FAPEMIG 05/2012**: Programa de Apoio a Publicações Científicas e Tecnológicas. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.fapemig.br/admin/editais/upload/Edital%2005-2012%20-%20Periodicos.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2012.
- GALHARDI, B. CAPES cria padrão para periódicos eletrônicos nacionais. **JBCC: Jornal brasileiro de ciências da comunicação**, São Paulo, v. 8, n. 282, abr. 2006. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/jbcc/jbcc_mensal/jbcc282/jbcc_polemicas_capes_cria_padrao.html>. Acesso em: 7 abr. 2012.
- GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Revistas científicas eletrônicas: discussão em sete momentos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1,abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-1962011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Set. 2012.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida; LUCCHESI, Alexandre. Desafios para a comunicação da ciência: um estudo sobre os periódicos científicos e eletrônicos da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais...** Santos: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1395-1.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. SEER comemora adesão de 100 portais de periódicos. Disponível em: <<http://www.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/seer-comemora-adesao-de-100-portais-de-periodicos>>. Acesso em: 29 abr.2012.

JOB, Ivone ; MATTOS, Ana Maria; TRINDADE, Alexandre. Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico? **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, p. 35-56, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22737>>. Acesso em: 08 maio 2012.

MARQUES, Fabrício. Esforço descontínuo. **Pesquisa FAPESP**, n. 194, p. 38- 41, abr. 2012. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/04/10/esfor%C3%A7o-descont%C3%ADnuo/>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

POBLACIÓN, D. A. *et al.* Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 497-501, 2003.

PORTAL de Periódicos Científicos. Portal de Periódicos Científicos da UFRGS. 2012. Disponível em: <www.periodicos.ufrgs.br>. Acesso em: 10 mar. 2012.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Journals using Open Journal Systems by Continent**. [2012]. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/ojs-geog>>. Acesso em 30 out. 2012.

STUMPF, Ida Regina Chittó. **Revistas universitárias: projetos inacabados**. 1994. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) -- Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, 1994.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O Editor e a revista científica: entre o “feijão e o sonho”. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Mais sobre revistas científicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VASCONCELOS, Sônia Maria Ramos de; SORENSON, Martha Meriwether; LETA, Jacqueline. Scientist-friendly policies for non-native english-speaking authors: timely and welcome. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 6, june 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bjmr/v40n6/6753.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2012.

VILLAMÓN, Miguel et al. Las Revistas españolas en ciencias del deporte incluídas en el catálogo Latindex. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.3, p.13-34, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/8567/5577>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

VILLAMÓN, M.; DEVÍS, J.; VALENCIANO, J. Análisis de la visibilidad de las revistas científico-técnicas españolas de ciencias de la actividad física y el deporte. **Revista de Psicología del Deporte**, Palma de Mallorca, v. 14, n. 2, p. 253-267, dic.2005. Disponível em: < <http://www.rpd-online.com/article/view/185/185>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

Ivone Job

*Doutoranda em Ciências do Movimento Humano
pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)*

*Mestre em Ciência da Informação pela Universidade
Federal de Minas Gerais (UFMG).*

*Bibliotecária da Escola Superior de Educação Física
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(ESEF/UFRGS).*

E-mail: 00002106@ufrgs.br

Ana Maria Mattos

*Doutoranda em Ciência da Informação pela
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).*

*Mestre em Ciência da Informação pela Universidade
Federal de Minas Gerais (UFMG).*

*Bibliotecária da Escola de Administração da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/
UFRGS)*

E-mail: ammattos@ea.ufrgs.br

Ana Gabriela Clipes Ferreira

*Mestre em Comunicação e Informação pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)*

*Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Educação
(FACED/UFRGS)*

E-mail: anaclipes@ufrgs.br

Recebido em: 28/09/2012

Aceito em: 12/11/2012